

SEGUNDA LENGUA EXTRANJERA: PORTUGUÉS

- Responda, **en portugués**, en el pliego en blanco:
 - **Las dos cuestiones** de uno de los dos textos, A o B, **del ejercicio 1 (máximo 4 puntos)**.
 - **Una opción a elegir** de entre las propuestas, A o B, **del ejercicio 2 (máximo 2 puntos)**.
 - **Una redacción** a elegir de entre las propuestas, A o B, **del ejercicio 3 (máximo 4 puntos)**.
- Agrupaciones de preguntas que sumen más de 10 puntos o que no coincidan con las indicadas conllevarán la **anulación** de la(s) última(s) pregunta(s) seleccionada(s) y/o respondida(s). Agrupaciones de preguntas que sumen más de 10 puntos o que no coincidan con las indicadas conllevarán la anulación de la(s) última(s) pregunta(s) seleccionada(s) y/o respondida(s).

Ejercicio 1. Responda a las cuestiones planteadas sobre uno de los dos textos **(4 puntos)**.

Opción A-Texto A

O português e o espanhol em conjunto constituem uma comunidade linguística de quase 900 milhões de falantes. A Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, a que Portugal pertence, tem apostado no reforço de sinergias para a gestão de ambas as línguas e no incentivo da intercompreensão entre falantes de português e de espanhol, com base na sua origem comum, o latim, e na sua grande proximidade em termos gramaticais e lexicais. Existe a ideia de que os portugueses percebem os espanhóis, mas estes não percebem os portugueses, o que não anda longe da verdade. A fonética do português falado em Portugal não é fácil para quem tem pouco contato com a língua. A segunda ideia é a de que os espanhóis são inaptos para aprender línguas estrangeiras. A primeira vez que ouvimos qualquer língua estrangeira, mesmo próxima da nossa, apenas conseguimos ouvir um contínuo sonoro, uma «música», e não conseguimos compreender o que é dito. Para compreender, temos que habituar o ouvido à «música dessa língua», aos seus sons, às suas combinações. Por fim, em geral os portugueses acham-se capazes de falar espanhol, de arranhar um pouco.

Apesar de serem muito parecidas e de, quando em contato, serem muito pervasivas, as línguas portuguesa e espanhola têm muitos falsos amigos, muitas armadilhas, aos níveis lexical, sintático e semântico. Não se tenha a ilusão de que falar «portunhol» seja garantia de se ser compreendido, nem de se comunicar com mais eficácia do que falando português de forma pausada e bem articulada. A intercompreensão é desejável e existe. Para ser possível, é necessário que os vizinhos peninsulares tenham a oportunidade de ouvir a língua do outro, que se habituem a fazê-lo. E, como todos os bons exemplos, também o da prática da intercompreensão deverá vir de cima.

Preguntas del texto A.

- A.1) Explique a intercompreensão entre a língua espanhola e a portuguesa.
- A.2) Explique as dificuldades comunicativas dos falantes de espanhol face aos falantes de português.

Opción B - Texto B

Mesmo que nos últimos anos não nos cheguem habitualmente na forma de papel, quem não gosta de receber uma carta de amor, seja através de uma mensagem de texto ou de um correio eletrónico? As cartas de amor talvez sejam a expressão mais íntima da declaração de amor. Mesmo que estejam mal escritas, e que possam fazer rir, afectam positivamente. Um movimento crédulo de quem se coloca a jeito perante os olhos do outro, de quem coloca o coração na montra só para os olhos do eleito.

Algumas cartas de amor, nomeadamente as dos escritores, acabam por se tornar célebres e chegam, afinal, a milhares de outros pares de olhos. A beleza destes textos chega a ser comovente. Como, por exemplo, a carta de Fernando Pessoa para a sua Ophelinha: «Todas as cartas de amor são ridículas»; a de Lord Byron a Teresa de Guiccioli: «Tremo quando te escrevo». Todos os registos de amor por escrito possuem um traço comum: a partilha de algo íntimo, algo que pertence àquelas duas pessoas.

Por isso, mesmo que estejam em desuso no formato de papel, as cartas de amor continuam a ser escritas e lidas. Escrevê-las e lê-las através de um ecrã não diminui o impacto ou a beleza que possuem. Na era da iconoclastia, as cartas de amor só precisam de continuar a ser sinceras, tenham *gifs* ou *links* para músicas, emojis ou fotografias. E muitas vezes não chegam como um todo, vêm a prestações, espaçadas ao longo do dia, atingindo assim o coração de quem as recebe em sequelas de taquicardia. Cada *plim* de aviso de recepção, cada pedacinho que se escreve ou que é recebido, acelera o coração de quem ama. Nada é censurável, desde que seja sincero, desde que atinja o alvo, o coração de quem se ama. Por isso, por mais que se mude ou se transforme o suporte como se apresenta uma carta de amor, a intenção de expressar com beleza o que se sente, sintética ou extensamente, continua intacta.

Preguntas del texto B.

- B.1) Determine as relações entre a ideia de sentimento e a expressão escrita desse sentimento.

B.2) Explique as características que formalmente deve ter a expressão do sentimento.

Ejercicio 2. (2 puntos).

Opción A. Responda a las siguientes preguntas:

- A.1) Segundo os adjetivos, determine as dificuldades dos aprendentes de línguas estrangeiras.
- A.2) Determine as expressões gramaticais que descrevem as dificuldades na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Opción B. . Responda a las siguientes preguntas:

- B.1) Indique as expressões gramaticais utilizadas para caracterizar a expressão do sentimento amoroso.
- B.2) Explique o significado da expressão «vir a prestações».

Ejercicio 3. Redacte un texto subordinado a uno de los dos temas propuestos con una extensión máxima de entre 100 a 120 palabras **(4 puntos)**.

Opción A. A aprendizagem de línguas.

Opción B. Expressão escrita versus expressão pictórica.



Vicerrectorado de Estudiantes

Universidad de Oviedo
